

SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA EXPANDIU 1,3% EM JANEIRO/26

*Kauê Soares Alexandre**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) acompanha o comportamento conjuntural do setor de serviços no país e nas 27 Unidades Federativas (UFs) ao pesquisar a receita bruta de serviços em empresas juridicamente constituídas, cujo número de pessoas ocupadas que desempenham como atividade principal um serviço não-financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação, seja igual ou superior a 20. Em 15 de março foi divulgada a trigésima nona edição da pesquisa, relativa ao mês de janeiro de 2026, após o início da última alteração metodológica¹.

No Brasil, o setor de serviços cresceu 0,3% na passagem de dezembro/25 a janeiro/26, no índice de volume de serviços dessazonalizado, atingindo, mais uma vez, o pico da série histórica. Santa Catarina, seguindo o mesmo sentido, expandiu +1,3% no mesmo indicador.

Tomado o conjunto das Unidades Federativas (UFs), foram contabilizadas apenas 12 expansões e 15 retrações, com relação a dezembro/25, na série dessazonalizada. Os maiores saldos tiveram a seguinte ordem: Mato Grosso (+5,6%), Maranhão (+4,4%) e Pará (+3,1%). No caso dos menores: Acre (-20,8%), Piauí (-7,8%) e Paraná (-7,1%).

O início de 2026 é marcado pelo crescimento moderado dos indicadores de atividade econômica na economia brasileira, em especial nos setores mais sensíveis ao ciclo econômico, como é o caso dos serviços (FGV, 2026; BCB, 2026). Com as volatilidades inseridas no cenário externo decorrente dos conflitos no Oriente Médio, é esperado uma maior cautela na condução da política monetária, significando a continuidade da postura contracionista em vigor por um período mais prolongado, o que impacta negativamente a retomada no setor de serviços, tanto através do canal do crédito às famílias como nos custos de financiamento das empresas. Como será exposto mais adiante, os resultados de Santa Catarina demonstram, nesse sentido, uma tendência negativa nos subsetores mais vinculados à expansão da renda familiar, e então do crédito, como é o caso dos serviços prestados às famílias e dos transportes, permitindo-se considerar uma retomada mais lenta no setor ao longo do ano.

O presente artigo analisa o comportamento específico do índice de volume de serviços, primeiramente em âmbito nacional e em sequência estadual, com relação aos dados de janeiro/26. O trabalho em questão, de periodicidade mensal, acompanha a evolução do setor de serviços com demais estratificações definidas pela PMS/IBGE segundo os parâmetros adotados na CNAE 2.0.

*Graduando em Ciências Econômicas pela UFSC. Email: k.s.alexandre@grad.ufsc.br

¹No início de 2023 a PMS passou por uma revisão metodológica, cujos principais pontos foram: 1) redução do tamanho da amostra, que passou para 11.124 empresas; 2) mudanças nos pesos e importâncias de determinados serviços; 3) maior estratificação, com nova tabulação, adicionando 11 subsetores; e 4) atualizações nos deflatores, para além do deslocamento do período de referência, que passa a ser o ano-base de 2022. Para mais informações, consultar: “Mattei, L. Breves notas sobre as mudanças metodológicas realizadas pelo IBGE nas pesquisas mensais. **Informativo NECAT**, nº 13, mar/23. Florianópolis, 2023”.

Setor de serviços brasileiro cresce moderadamente no início de ano

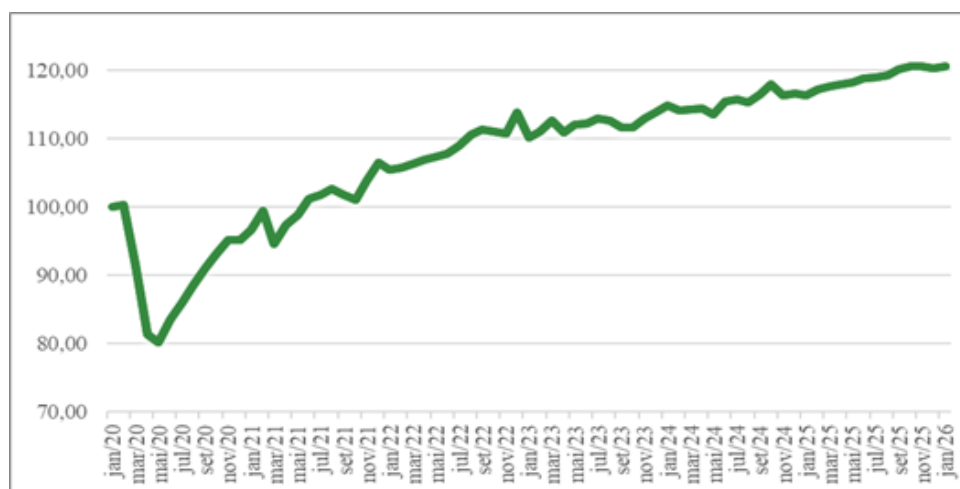
Na edição de janeiro/26 o índice de volume de serviços brasileiro registrou uma expansão de +0,3%, corrigindo a queda no mês anterior, conforme aponta o Gráfico 1, que faz o recorte temporal de janeiro/20 (pré-pandemia) a novembro/25. Desde abril/25 o indicador segue em um ciclo expansivo, sustentando um nível 20,6% superior ao registrado em janeiro/20, sendo o pico da série histórica do setor de serviços. Em seguida será desenhado um breve retrospecto da trajetória setorial no período recente, para, posteriormente, analisar seus principais componentes.

No início de 2024, o índice de volume de serviços nacional apresentava crescimento moderado, mesmo após um resultado expressivo ao final de 2023. Observa-se uma queda em maio/24, que, no entanto, foi recuperada nos meses seguintes, em função do crescimento no setor de transportes. Outra retração ocorreu em agosto/24, sendo que a partir dela, o setor passou a apresentar um ritmo de crescimento acelerado, atingindo seu ponto máximo em outubro do mesmo ano. Posteriormente, a desaceleração do índice, no último trimestre de 2024, inverte essa tendência, mas estabiliza o volume de serviços em um patamar elevado ao final do ano.

Em seguida, a partir de fevereiro de 2025 delinea-se um ciclo expansivo, decorrente do dinamismo das atividades ligadas à expansão da economia no início do ano, conjuntamente com a resiliência nos serviços de informação e comunicação. O setor acaba perdendo parcialmente sua dinamicidade a partir do segundo semestre, quando os efeitos da política monetária restritiva fazem-se sentir diretamente nos resultados das atividades mais sensíveis à renda, como serviços prestados às famílias.

Dito isso, na passagem de outubro a novembro de 2025, o setor atinge o ponto máximo da série histórica, registrando taxas de crescimento interanuais da ordem de 2,8%, além de uma expansão de 0,8% em relação ao terceiro trimestre de 2025. É nesse sentido que a expansão de janeiro vem a corrigir a queda de dezembro, estabilizando a trajetória positiva, de crescimento moderado, no setor de serviços nacional.

Gráfico 1 - Índice de volume de serviços com ajuste sazonal, Brasil, jan/2020-jan/2026
(jan/20=100)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

As taxas de variações publicadas mensalmente são visualizadas na Tabela 1. Nela constam as diferentes bases de comparação temporal utilizadas pela PMS/IBGE. Nesse sentido, os parágrafos subsequentes tratarão de cada uma delas mais detidamente. Na primeira coluna verifica-se a variação percentual do volume de serviços em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro/25), retirados os efeitos sazonais. Para além da expansão supracitada, podemos observar que, no conjunto dos últimos doze meses, o indicador ficou negativo apenas uma vez (no mês atual e em janeiro), consolidando-se numa trajetória de crescimento.

Na sequência, a segunda coluna apresenta a variação de janeiro/25 contra janeiro/24, apresentando um saldo positivo de +3,3%. A tendência é de crescimento, com oscilações positivas e negativas em torno da média do período (2,9%). O sinal se mantém positivo desde abril/24.

A terceira coluna mostra o saldo do volume acumulado ao longo do ano corrente em relação ao mesmo período do ano anterior. Como estamos nos referindo a janeiro/25, a terceira e a segunda coluna cobrem o mesmo período.

Por fim, a quarta e última coluna apresenta o acumulado agregado dos últimos doze meses (fev/25-jan/26) com relação ao mesmo período no ano anterior (fev/24-jan/25). Com esse indicador é possível observar a trajetória anual do setor. Nesse caso, houve crescimento de 0,4 pontos percentuais. Isso acontece por causa do dinamismo mensal e também do período de referência, que elimina a queda do início de 2025 da média atual e passa-a para a anterior.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços segundo diferentes bases de comparação no Brasil, fev/25-jan/26.

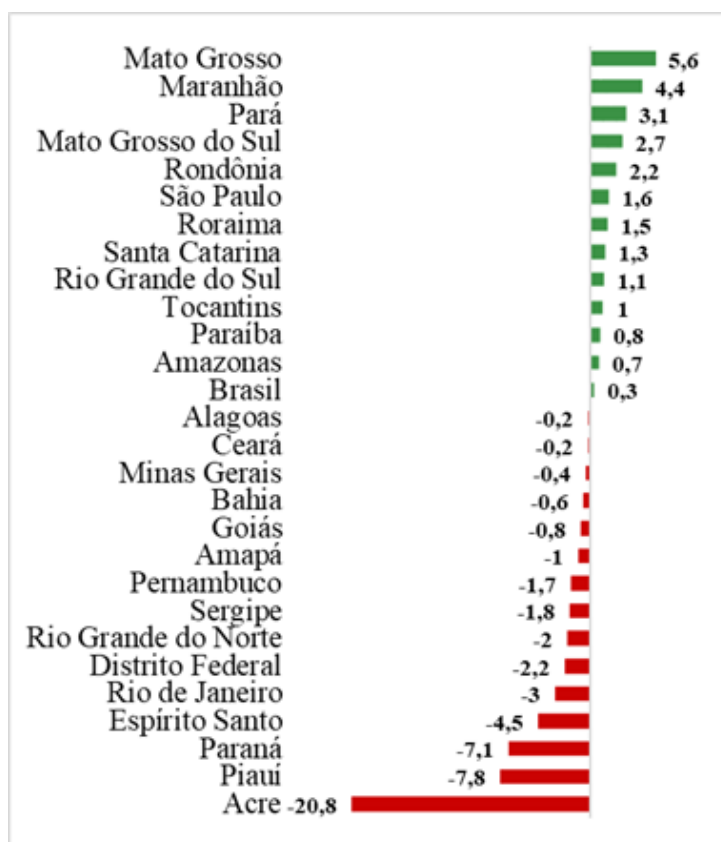
	Mês/Mês imediatamente anterior (1)	Mês/Mês ano anterior (2)	Acumulado no ano (3)	Últimos doze meses (4)
fev/25	0.7	4.4	2.7	2.9
mar/25	0.4	1.9	2.4	3.1
abr/25	0.3	1.9	2.3	2.8
mai/25	0.2	4	2.6	3
jun/25	0.5	3	2.7	3.1
jul/25	0.2	2.8	2.7	3
ago/25	0.2	2.5	2.7	3.1
set/25	0.7	4.2	2.9	3.1
out/25	0.4	2.2	2.8	2.8
nov/25	0	2.7	2.8	2.8
dez/25	-0.2	3.6	2.9	2.9
jan/26	0.3	3.3	3.3	3

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

- (1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;
 (3) Base: mesmo período no ano anterior; (4) Base: período anterior de 12 meses

O Gráfico 2 apresenta o comportamento do índice de volume de serviços em relação ao mês imediatamente anterior, na série dessazonalizada, estratificado pelas Unidades Federativas e Brasil. Segundo afirmado anteriormente, observaram-se apenas 12 saldos positivos. Cabe, além do exposto anteriormente, observar a distribuição heterogênea dos saldos nas regiões/estados. Na Região Sul, o Estado do Paraná (-7,1%) foi o único em queda nesse indicador, fato relacionado a quedas expressivas nos setores de transportes e serviços prestados às famílias.

Gráfico 2 - Variação (%) Mês/Mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, do índice de volume de serviços segundo Unidades Federativas e Brasil, janeiro/26.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

A Tabela 2 apresenta as variações percentuais do índice de volume de serviços, estratificado pelos cinco macrossetores pesquisados pela PMS/IBGE, compreendendo os últimos três meses para cada diferente base de comparação. No primeiro grupo de colunas observa-se a variação do mês atual com relação ao mês imediatamente anterior, na série dessazonalizada. Nesse caso, a expansão de +0,3% está relacionada com o crescimento nos serviços de informação e comunicação (+1%), fruto da expansão em tecnologias da informação (+3,4%), e outros serviços (+3,7%), com uma participação relativa do setor de transportes (+0,4%), que observou crescimento nos transportes aéreos (+4,6%). Houve crescimento nulo nos serviços profissionais, administrativos e complementares (0%). Em terreno negativo consta somente os serviços prestados às famílias (-1,2%), onde se visualiza uma perda de tração no segmento de outras atividades prestadas às famílias exclusive alojamento e alimentação (-6,6), que, por sinal, também caíram (-1,1%).

No segundo grupo de colunas é visualizado o mês atual com relação ao mesmo mês do ano anterior, na série sem ajuste sazonal. O saldo de +3,3% refletiu especialmente a situação dos serviços de informação e comunicação (+6,5%) e seu componente de tecnologia da informação (+12,1%), a atividade mais dinâmica dentro do setor. Em sequência observa-se

a situação favorável nos serviços profissionais, administrativos e complementares (+5%), que refletem o dinamismo das atividades técnico-profissionais (+6,7%); o setor de outros serviços (+1,9%), que congrega as demais atividades não relacionadas com os demais subgrupos; os serviços de transportes e correio (+1,1%), em especial os transportes aéreos (+16%); e, em último lugar na escala de expansões, os serviços prestados às famílias (+0,5%), que permanece em terreno positivo graças ao setor de alimentação (+1,1%).

Tabela 2 - Comportamento de diferentes grupos de atividades de divulgação segundo indicadores utilizados na PMS, Brasil, jan/26.

	Mês/Mês imediatamente anterior (1)			Mês/Mês ano anterior (2)			Últimos doze meses (3)		
	nov./25	dez./25	jan./26	nov./25	dez./25	jan./26	nov./25	dez./25	jan./26
Total	0	-0,2	0,3	2,7	3,6	3,3	2,8	2,9	3
Prestados às famílias	0,3	0,2	-1,2	-0,1	0,6	0,5	1,2	1	1
Informação e comunicação	-1,1	2,6	1	3,1	7,4	6,5	5,4	5,5	5,6
Profissionais, adm. e como	1,5	-0,1	0	3,6	5	5	2,7	2,9	3,2
Transportes e correio	-1,3	-2,8	0,4	2,7	0,8	1,1	2,5	2,3	2,5
Outros serviços	0,5	-4,2	3,7	2,3	2,5	1,9	-1,3	-0,6	-0,2

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

- (1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;
(3) Base: mesmo período no ano anterior

O último grupo de colunas² é reservado ao acumulado dos últimos doze meses contra o período anterior de doze meses (fev/25-jan/26 contra fev/24-jan/25), na série com efeitos sazonais. O resultado de +3% reflete a trajetória positiva no setor de serviços brasileiro. Por sua vez, o dado está relacionado diretamente com situação positiva nos serviços de informação e comunicação (+5,6%), segmento relativamente exógeno ao ciclo econômico. Houve crescimento da participação nos serviços profissionais, administrativos e complementares (+3,2%) e nos transportes e correio (+2,5%). O setor de serviços prestados às famílias manteve-se na mesma situação (+1%) e outros serviços (-0,2%) elevou relativamente sua participação, mas ainda em terreno negativo.

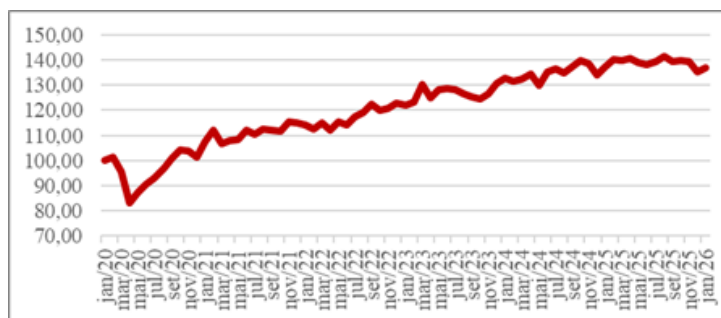
Setor de serviços catarinenses esboça recuperação parcial em janeiro/26

O comportamento do índice de volume de serviços em nível estadual é ilustrado no Gráfico 3, que segue a mesma configuração do Gráfico 1. Seguindo o agregado nacional, o índice de volume de serviços contratados expandiu +1,3%, na série dessazonalizada. Ainda

²Como na presente edição (janeiro/26) os dados referentes ao “acumulado anual” e “mês/mesmo mês ano anterior” abrangem o mesmo período de referência, optou-se, nessa edição, por utilizar-se o indicador dos “últimos doze meses” no lugar do “acumulado anual”, uma vez que ambos tendem a refletir uma trajetória temporal de maior duração.

no Gráfico 3, revela-se que o setor está por volta de 37% acima do nível pré-pandemia e -3% abaixo do pico da série histórica, atingido em agosto/25.

Gráfico 3 - Índice de volume de serviços com ajuste sazonal, Santa Catarina, jan/2020-jan/2026 (jan/20=100).



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Sustenta-se, com base nas análises mensais anteriores, que, enquanto no caso nacional observa-se crescimento estável desde o último trimestre de 2024, com uma contribuição direta de segmentos mais exógenos à expansão da renda e emprego, como os serviços de informação e comunicação, o setor de serviços catarinense apresenta expressiva instabilidade no mesmo período, com cinco resultados negativos significativos nos últimos doze meses. Mesmo contando com um saldo líquido interanual superior à média nacional, durante o primeiro semestre de 2025 as expansões estiveram mais estreitamente relacionadas à renda disponível, sendo os serviços prestados às famílias e os serviços de transportes os mais dinâmicos.

Contudo, a partir de setembro de 2025, a trajetória de crescimento ensaiada entre os meses de julho e agosto, que foi ancorada em uma retomada das atividades de apoio empresarial, em especial dos serviços profissionais, perdeu força. Tal movimento, que será analisado em seguida, está associado a uma correção para baixo nos setores de transportes e de serviços prestados às famílias, especialmente no último trimestre de 2025.

A situação do volume de serviços segundo as diferentes bases de comparação utilizadas pelo IBGE é apresentada na Tabela 3, registrando-se que as quatro séries temporais em tela são semelhantes às aquelas apresentadas na Tabela 1.

A comparação do mês atual com o mês imediatamente anterior, livre de efeitos sazonais, como pontuado anteriormente, apontou um ajuste parcial na ordem de +1,3%, sendo que mesmo assim permanece afastado do pico da série. Notavelmente, a trajetória instável no indicador mensal dificultaria previsões mais robustas do setor de serviços estadual, dado que nos últimos 12 meses houve 5 saldos negativos, que, no entanto, foram seguidos por correções, na maioria das vezes parciais.

Tabela 3 - Variação (%) do volume de serviços segundo diferentes bases de comparação em Santa Catarina Jan/26.

	Mês/Mês imediatamente anterior (1)	Mês/Mês ano anterior (2)	Acumulado no ano (3)	Últimos doze meses (4)
fev/25	1.8	5.4	4.6	5.9
mar/25	0	5.4	4.9	6.3
abr/25	0.4	5.3	5	6
mai/25	-1	6	5.2	6.3
jun/25	-0.7	2.8	4.8	6.3
jul/25	1.1	2.5	4.5	5.8
ago/25	1.2	3.9	4.4	5.6
set/25	-1.4	2.1	4.1	5
out/25	0.3	0.8	3.8	4
nov/25	-0.2	-0.2	3.4	3.3
dez/25	-3.1	1.3	3.2	3.2
jan/25	1.3	-1.5	-1.5	2.7

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

- (1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;
 (3) Base: mesmo período no ano anterior; (4) Base: período anterior de 12 meses

Na comparação do índice de volume auferido no mesmo mês do ano anterior, o dado de -1,5% reflete uma perda de força relativa, considerando que em janeiro/25 o setor também esteve se recuperando de uma queda de final de ano. Nesse sentido, pode-se dizer que o setor está relativamente menos dinâmico que o observado no ano passado para o mesmo período.

O acumulado do ano com relação ao mesmo período no ano anterior, como foi dito anteriormente, abrange os mesmos resultados da coluna de comparação interanual. Por fim, no acumulado dos últimos doze meses com relação ao período anterior de doze meses houve uma perda de tração, na margem, perdendo-se 0,5 pontos percentuais. Nesse indicador, por sua vez, é possível observar a aludida perda de fôlego do setor, uma vez que as altas taxas de crescimento invertem sua trajetória na passagem para o segundo semestre de 2025.

Logo abaixo serão esboçados os movimentos recentes dos indicadores estratificados segundo os grupos de atividades, e com isso será possível visualizar mais detidamente as possíveis causas relacionadas a perda de dinamismo no setor de serviços de Santa Catarina.

Na Tabela 4 se apresenta a estratificação da pesquisa seguindo os cinco grupos de atividades de divulgação (macrosetores) publicadas pela PMS/IBGE, compreendendo os dados relativos ao último trimestre. Cabe-se notar que no caso das Unidades Federativas a PMS/IBGE não divulga as atividades de seleção estaduais (subsetores) e o indicador de variação do mês atual com relação ao mês imediatamente anterior, sendo adicionada a coluna da variação dos últimos doze meses com relação ao mesmo período do ano anterior em seu lugar.

No caso da comparação do mês com mesmo mês do ano anterior (janeiro/25), o resultado global de -1,5% têm relação direta com a queda nos serviços prestados às famílias (-11,2%), relativamente ao mesmo período do ano anterior. Outra causa são os serviços de transportes e correio (-4,9%), seguidos pelos outros serviços (-4,7%). Com relação às expansões, observa-se a situação relativamente superior em que se encontram os serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,2%) e os serviços de informação e comunicação (+5,7%).

O acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, como já foi apontado anteriormente, tem a mesma janela temporal que o indicador anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses com relação ao período anterior de 12 meses (fev/25-jan/26) a sensível perda de nível é causada, sobretudo, pela diminuição no nível de atividade do setor de transportes (+0,8%), e os reflexos da maré negativa nos serviços prestados às famílias (+0,4%). Enquanto isso, informação e comunicação (+4,9%) manteve-se relativamente estável, os serviços profissionais, administrativos e complementares (+8,1%) elevaram sua participação no indicador, e o grupo de outros serviços permanece em queda (-1,9%).

Tabela 4 - Saldo (%) de diferentes atividades de divulgação em Santa Catarina segundo indicadores utilizados pela PMS-Jan/26.

	Mês/Mês: ano anterior (1)			Acumulado no ano (2)			Últimos doze meses (3)		
	nov./25	dez./25	jan./26	nov./25	dez./25	jan./26	nov./25	dez./25	jan./26
Total	-0.2	1.3	-1.5	3.4	3.2	-1.5	3.3	3.2	2.7
Prestados às famílias	-6.1	-7.5	-11.2	4.1	2.9	-11.2	4	2.9	0.4
Informação e comunicação	5.2	5	5.7	5.2	5.1	5.7	5.1	5.1	4.9
Profissionais, adm. e comp.	13.3	12.1	7.2	5.2	5.8	7.2	5.2	5.8	8.1
Transportes e correio	-5.5	-2	-4.9	2.3	1.9	-4.9	2.1	1.9	0.8
Outros serviços	-6.8	-2.3	-4.7	-1.2	-1.3	-4.7	-1.6	-1.3	-1.9

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

(1) Base: mesmo mês no ano anterior; (2) Base: mesmo período no ano anterior;

(3) Base: período anterior de 12 meses.

Considerações finais

Os dados relativos a janeiro da PMS/IBGE sinalizam uma recuperação das quedas do final de ano, sendo que no caso estadual a recuperação é apenas parcial. No caso nacional, de excepcional, apenas os serviços prestados às famílias apresentaram queda. Por outro lado, mesmo diante de altos níveis de ocupação, Santa Catarina vem apresentando uma perda de tração mais significativa nesse mesmo agrupamento. Em ambos os casos a sustentação do crescimento ficou a cargo de atividades não-cíclicas, como os serviços de informação e comunicação e a maioria das atividades no grupo de serviços profissionais, administrativos e complementares.

No caso nacional os resultados obtidos ao longo do primeiro semestre de 2025 indicavam uma acomodação do nível de atividade próximo do patamar atingido ao final de 2024.

A partir do segundo trimestre os saldos positivos constantes e em ritmo de crescimento moderado dinamizaram o setor nacional, que superou o pico da série histórica, estabelecendo-se em seu maior volume em agosto/25, situação em muito ligada às baixas taxas de desocupação vigentes. Com isso, os bons saldos nos transportes e serviços prestados às famílias estavam em consonância com a expansão da renda e consumo das famílias. Mesmo diante de taxas mensais mais reduzidas, diante do aperto financeiro das famílias e elevados custos de financiamento das empresas, o que comprime as atividades cíclicas, o setor de serviços ainda se mostra essencial para a retomada econômica e a sustentação do crescimento.

No caso do setor de serviços catarinense cabe considerar de antemão a manifesta instabilidade nos indicadores, dificultando previsões de curto-prazo. No entanto, observando os movimentos dos agregados, é notável a continuidade da tendência negativa, especialmente nos grupos de atividades sensíveis a renda, como transportes e serviços prestados às famílias. Tal situação foi contrabalanceada através dos saldos positivos das atividades profissionais e administrativas, mais ligadas ao funcionamento das empresas e menos à renda familiar, e a base de comparação dos agregados interanuais, que deixou de captar o período de forte crescimento no início de 2025.

Com isso, observa-se que está em curso uma redistribuição dos saldos dentro do próprio setor, pendendo para os segmentos menos sensíveis à renda, como informação e comunicação e atividades profissionais. Diante de tal situação se pode afirmar que o setor de serviços estadual, apesar de mais dinâmico que a média nacional, encontra-se ainda restringido, seja através da pressão sobre os preços, seja pela menor demanda industrial e as altas taxas de juros vigentes, dificultando novas inversões produtivas e efeitos positivos em cadeia, especialmente no setor de transportes e segmentos vinculados ao consumo das famílias.

Referências bibliográficas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)**. Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2025.

FGV – Fundação Getúlio Vargas. **Boletim Macro**, março/26, nº 176. Rio de Janeiro: IBRE-FGV. Disponível aqui. Acesso em 28/03/2026.

BCB – Banco Central do Brasil. **Relatório de Política Monetária**, v. 2, nº 1, março/26. Brasília: BCB. Disponível aqui. Acesso em 27/03/2026.